foto loucomotiv

JDE 62

ANO XI

JORNAL DE ESPIRITISMO

JANEIRO.FEVEREIRO.2014

JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

Desencarnar é recomeçar

A morte do corpo material parece reter no inconsciente de cada um a ideia do tributo da maior dor do percurso que cessa: a experiência, contudo, ensina que viver na Terra numa experiência corporal inclui vários momentos mais difíceis do que o da partida para a vida espiritual. Veja as perguntas que poderia fazer sobre este assunto!

Em 5 de novembro o programa de TV "Zigzag", que passa na RTP, referiu de forma equivocada a palavra espírita. Seguiu o alerta!

No fim-de-semana de 16 e 17 de novembro decorreu na Associação Espírita de Leiria o Congresso Espírita Português sob a égide da Federação Espírita Portuguesa: "Mediunidade, uma visão de futuro.

Gláucia Lima, psiquiatra que nos seus tempos livres estuda a doutrina espírita, dá continuidade a esta secção do jornal.

O Espiritismo não é compatível com crendices. Mas ele não se fica pela negação dos fenómenos, procurando descobrir o que existe de verdade nestas situações.

Dias maiores

Ainda anoitece cedo, é verdade, mas ninguém se iluda: vêm aí dias maiores.
O astro-rei descerra à espécie humana variáveis períodos de atividade diurna que se estenderam à conjuntura da evolução da espécie sobre os milénios. É por isso que vemos mal de noite, por exemplo.
De tal forma significativo se torna o facto que ninguém duvidará que a palavra luz ganhou outros sentidos, quiçá até mais expressivos.
À luz do espiritismo, o evangelho, fantástico livro de Allan Kardec. Alguém comenta: "Não percebo nada – estou às escuras". Ou, com clareza de ideias, um amigo partilha: "Somos visitados, quantas vezes sem sabermos, por Espíritos de luz". E por aí fora...
É certo que toda a natureza se ergue agora para um novo ciclo no ano que inicia. Em vagas sucessivas, as primeiras plantas silvestres no Norte a dar flor, talvez já nos últimos dias deste mês, são as discretas violetas-bravias, ombreando com as prímulas de corola amarela, e logo a seguir os primeiros ranúnculos também desta cor, mas diferentes.
Um tanto mais acima do solo surge a flor do salgueiro-negro em fevereiro: vistos de perto, a forma masculina, os botões ao desabrocharem são uma obra prima da natureza que olvida prémio ou aplauso, num misto de penugem branca, imaculada, e estames amarelos sincronizados a surgirem com pressa de ver o sol.

foto loucomotiv

Entrar nestes ritmos e ver no novo ano um espaço singular, porém breve, para amadurecermos mais um tanto será uma boa dica!

Entrar nestes ritmos e ver no novo ano um espaço singular, porém breve, para amadurecermos mais um tanto será uma boa dica!
Diz Clarêncio na obra de André Luiz, com psicografia de Francisco Cândido Xavier: Sem amor no coração não teremos olhos para a luz.
E nas reuniões mediúnicas semanais de ajuda a quem se encontre perturbado após o decesso, sempre depois do trabalho profissional, os casos repetem-se como se saíssem de um poço sem fundo: "Qualquer dia acabo com isto, mato-me", diz o Espírito desencarnado através do médium em transe sem perceber ainda que já partiu. Ou "Ai a minha cabeça, malandros! Alguém chame a ambulância!", sem perceber que o veículo já levou há muito o corpo físico em jeito de casaco gasto que fica para trás e lhe foi feito o funeral da praxe. O esclarecimento vem, suave, e nem querem acreditar no que veem no final da conversa fraterna – o pai que já partira primeiro aparece para ajudar o filho desencarnado na vida espiritual, outras vezes alguém conhecido, e até um desconhecido, que convida amigavelmente a que o acompanhe, pois conseguirá explicar tudo o que quiser entender melhor. No final, em nome dos Espíritos "de luz" que asseguram o êxito da reunião, palavras simples, que agradecem o esforço de ajuda sem olhar a quem.
Vêm aí dias maiores, nos cenários desta Terra, a escola azul. Mas dentro de cada um de nós, é necessário também cuidar da luz interior, pois se não formos nós próprios a acendê-la, por muito que nos amem os nossos amigos da Espiritualidade, decerto demoraremos um pouco mais a atingir um melhor alvorecer.
Boa leitura!

Texto: Jorge Gomes

Conto: A casa queimada

Um certo homem viajou de avião.
Sabia que Deus o protegeria. Durante a viagem, quando sobrevoavam o mar um dos motores falhou e o piloto teve de fazer um pouso forçado no oceano.
Quase todos morreram, mas o homem conseguiu agarrar-se a alguma coisa que o conservasse à tona da água. Ficou à deriva durante muito tempo até que chegou a uma ilha desabitada.
Ao chegar à praia, cansado, porém vivo, agradeceu a Deus pelo salvamento. Ele conseguiu alimentar-se de peixe e plantas. Conseguiu derrubar algumas árvores e com esforço conseguiu construir uma casa.
Não era bem uma casa, mas um abrigo tosco, com paus e folhas. Porém significava proteção. Ele ficou todo satisfeito e mais uma vez agradeceu a Deus, porque agora podia dormir sem medo dos animais que talvez pudessem existir na ilha.
Um dia, ele estava a pescar e, quando terminou, tinha apanhado muitos peixes. Assim com comida abundante, estava satisfeito com o resultado da pesca.
Porém, ao voltar-se na direção da casa, qual tamanha não foi sua deceção ao vê-la toda incendiada. Ele sentou-se numa pedra a lamentar e a dizer em pranto: "Deus! Como é que o Senhor deixou isto acontecer? Sabe que eu preciso muito desta casa para poder me abrigar, e deixou-a arder. Deus, não tem compaixão de mim?".
Nesse momento, uma mão pousou no seu ombro e ele ouviu uma voz dizer: "Vamos rapaz?".
Ele virou-se para ver quem estava a falar, e qual não foi a surpresa quando viu na sua frente um marinheiro a dizer: "Vamos rapaz, nós viemos buscar-te".
"Mas como é possível? Como souberam que estava aqui?".
"Ora, amigo! Vimos os sinais de fumaça a pedir socorro. O capitão ordenou que o navio parasse e me mandou vir busca-lo naquele barco ali adiante."
Os dois entraram no barco e assim o homem foi para o navio que o levaria em segurança de volta para os seus entes queridos.
Quantas vezes a nossa "casa arde" e gritamos como aquele homem gritou? Em Romanos 8:28 lemos que todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus. Às vezes, é difícil aceitar isto, mas é assim mesmo. É preciso crer e confiar!

Fonte: www.omensageiro.com.br

Sessão "Espírita" no ZIGZAG

foto arquivo

Em 5 de novembro passado o programa de TV dedicado à infância "Zigzag", que passa na RTP, referiu de forma equivocada a palavra espírita. Mediante o alerta dado à Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP), o seu presidente da direção, Ulisses Lopes, escreveu à produção...

Chamamos a atenção para que:
- Uma "sessão" é uma reunião ou a duração de uma atividade organizada.
- O termo "espírita" é alusivo à doutrina filosófica de consequências morais denominada Espiritismo, ou Doutrina Espírita (o termo foi cunhado com o lançamento de "O Livro dos Espíritos", em 1857);

> Uma sessão espírita é qualquer atividade em que se estude, pratique ou divulgue o Espiritismo, e nada tem a ver com o quadro apresentado no ZIGZAG.

"Exm.ºs Senhores,
a personagem Zacarias, do vosso programa ZIGZAG, na semana transata (28 de outubro a 1 de novembro) consultou um médium, daqueles que põem anúncios nos jornais e vendem comunicações com o Além (verdadeiras ou simuladas, não vem agora ao caso).
No programa, essa atividade (exibida como fraude, aliás) foi caracterizada como "sessão espírita".
Entendemos por isso que a designação que o vosso programa usou não foi a mais adequada, e compromete o bom nome da nossa filosofia, que é um movimento filantrópico, não comercializa nem promete comunicações com o Além, não se presta a exibições, não tem fins lucrativos, não é profissão, e acima de tudo é pautada pela seriedade e honestidade.
Uma sessão espírita é qualquer atividade em que se estude, pratique ou divulgue o Espiritismo, e nada tem a ver com o quadro apresentado no ZIGZAG.
Lembramos que a RTP já dedicou uma emissão do prestigiado programa "A Voz do Cidadão" a esta distinção, entre mediunismo (contacto ou suposto contacto com o Além) e Espiritismo (doutrina filosófica): http://www.youtube.com/watch?v=RmRxAIruke8.
Pedimos por isso que de futuro evitem cometer este erro, proveniente do preconceito e da desinformação que ainda existem.

C/ os melhores cumprimentos,
Ulisses Lopes

Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal
www.adeportugal.org

Em 21 de novembro , a ADEP recebeu por e-mail mensagem de Andrea Basílio (ZIGZAG) a esse respeito:
"Ex.mo Senhor Ulisses Lopes,
antes de mais obrigada pela sua participação sem a qual não poderíamos corrigir, aprender e evoluir.
Nunca foi nossa intenção denegrir ou colocar em causa valores pois não é esse o nosso papel enquanto fornecedores de conteúdo, se tal aconteceu foi puramente involuntário e, por esse facto, pedimos desculpas.
Durante duas semanas dedicamos o nosso conteúdo infanto-juvenil a desmistificar coisas que metem medo e fomos desde as abelhas às agulhas, passando por monstros, cobras e fantasmas, entre outros. A nossa intenção, ao recriar o referido quadro, foi apenas mostrar que fantasmas e espíritos de pessoas que já faleceram é algo que pode ser usado para nos meter medo e que devemos desconfiar de determinadas práticas.
Infelizmente o nosso tempo de emissão é limitado e o nosso público-alvo não se prende com explicações muito elaboradas. É óbvio que uma generalização de conteúdos, como a que aconteceu, pode levar a interpretações erradas e a má informação.
Lamentamos, por isso termos caído no senso comum e termos usado o termo sessão espírita.
Uma vez mais obrigada. Cumprimentos"

O batismo teve origem na Grécia antiga

Cássio escreve: "Li no site www.portalespirito.com, no artigo religião, que Cairbar Schutel disse que o batismo teve origem Grécia antiga. Segundo o vosso conhecimento o batismo teve origem em quais lugares além da Grécia? Parece-me que a igreja plagiou o batismo das religiões pagãs e depois as chamou de hereges. Depois plagiou a adoração de imagens (iconolatria) das religiões pagãs e chamou-lhes hereges".
O missivista de serviço da ADEP respondeu: "Olá Cássio, a lavagem simbólica está presente em muitas tradições de todo o mundo. Os hindus ainda hoje se purificam nas águas do rio Ganges. Os essénios, uma importante seita judaica do tempo de Jesus, passavam por uma piscina em que imergiam todo o corpo, como forma simbólica de lavagem espiritual e início de uma nova vida de virtude e renúncia ao pecado.
Mesmo inconscientemente, no nosso dia-a- dia, muitas vezes acontece haver pessoas que, vindas de um lugar que lhes inspirou repulsa, se apressam a tomar um banho que até definem como "simbólico".
As igrejas cristãs adaptaram muitas tradições das religiões pagãs e deram-lhes uma feição institucional e diferente, é certo. O Natal, o Carnaval, e tantas outras celebrações das religiões primitivas panteístas foram adaptados à nova regra. As próprias divindades pagãs foram assimiladas, como sabemos; cada deus pagão foi substituído por um santo cristão. O próprio Deus, invisível, transcendente, 'Aquele Que É', puro Espírito, foi representado na arte cristã à semelhança do Zeus no Olimpo.
E a imagem do "Diabo", criada para levar as pessoas pelo temor, é um híbrido dos deuses clássicos greco-romanos Pã (cascos e chifres), Neptuno (tridente) e outros.
Mas a mensagem amorosa de Jesus de Nazaré, bem como a tradição moisaica do Deus único, transmitem valores universais e intemporais, a quem não cabem as culpas dos erros humanos. Além do mais, nas religiões cristãs, também houve e há muita gente de bem, que se preocupa mais em amar e servir do que em converter e aumentar o número de adeptos. Abraço!".

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP Redator: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Encontro Nacional de Evangelizadores Infanto-juvenis

"A ciência que cuida do corpo é chamada medicina. A que cuida da alma, educação. Dado que o cuidado do corpo está intimamente ligado ao da alma, a medicina é apenas um aspecto da educação. Dado, por outro lado, que o cuidado da alma, exige certa perícia médica, à educação se chama, com razão, medicina da alma." Santo Agostinho

foto arquivo

Esta foi a frase que serviu de lema ao ENEij 2013, Encontro Nacional de Evangelizadores Infanto-juvenis, que decorreu em 3 de novembro, domingo, na sede da Federação Espírita Portuguesa, na Amadora.
Uma excelente oportunidade de trabalho, de partilha e de aprendizagem em salutar ambiente onde a educação das crianças e jovens à luz da doutrina espírita reuniu cerca de 125 participantes de diversos centros espíritas do país e Madeira, que voluntariamente se propõem a trabalhar a educação do ser, pela medicina da alma.
Os orientadores dos trabalhos foram os professores Alexandra Gomes, que também é psicóloga, Paulo Fregedo, responsável pelo Coro da FEP e Manuela Vieira e Reinaldo Barros, autores de livros de literatura espírita infanto-juvenil.
Os temas abordados revestiram-se de enorme beleza e excelente conteúdo, abordando questões como a importância da educação, do útero à maioridade, a utilização de materiais didáticos, proporcionando assim uma melhor motivação e interação com a criança/jovem de forma a permitir uma aprendizagem metódica e consolidada.
Referiu-se a importância das artes na educação, promovendo a criatividade e a disciplina. Foi ainda dado a conhecer um projeto pioneiro criado no Funchal, trabalhando com os educadores para que a aprendizagem se faça desde cedo, no lar, em família, em sociedade, em conjugação com a frequência do centro espírita.
Os princípios que esta doutrina explica – enquanto ciência estuda as suas causas e efeitos e enquanto moral se pauta pelo evangelho de Jesus – dão resposta às questões inerentes ao porvir da vida: "Quem somos? De onde vimos? Para onde vamos?". As crianças e jovens, mais do que nunca, necessitam dessa reflexão para que possam entender, num mundo onde o mal parece ter protagonismo e o bem, que apesar de a cada dia se expandir, quase nem é falado.

Os princípios que esta doutrina explica – enquanto ciência estuda as suas causas e efeitos e enquanto moral se pauta pelo evangelho de Jesus – dão resposta às questões inerentes ao porvir da vida

As reuniões de infância espírita não pretendem formatar mentes, mas antes, expandi-las a um raciocínio crítico, de questionamento, levando ao consolo, à perseverança, ao optimismo e ao autoconhecimento, pelo entendimento e esclarecimento. A certeza de que representamos, em cada existência corpórea um papel previamente escolhido por nós de forma a superarmo-nos e a tornarmo-nos mais felizes, pela prática do bem, da justiça, da caridade, do amor, conseguidos pela educação norteada por valores ético-morais.
No final dos trabalhos, o Coro da FEP, constituído por jovens de todas as idades, brindou-nos com uma brilhantíssima atuação.
"Eduquem as crianças e não será necessário castigar os homens", disse Pitágoras. É com esta certeza de que, cada um, consciente das suas escolhas, necessitará cada vez menos, não do castigo, mas da reparação, regenerando-se e procurando ser melhor que si próprio, a cada instante.

Por Leonor Leal

Como lidar com a criança hiperativa?

No passado dia 29 de novembro pelas 21h00 no auditório da escola Dr. Horácio Bento Gouveia, no Funchal, integrado no programa de apoio aos pais "Tenho um filho! E agora?" decorreu a conferência Hiperatividade: o que significa e como lidar com a criança hiperativa?" apresentado por Gláucia Lima, psiquiatra.
Este tema de grande atualidade e interesse veio a auxiliar a pais e educadores a compreender melhor a problemática que afinal não é assim tão atual e também serviu para desmistificar ideias e mitos erróneos sobre os efeitos de determinados tratamentos.
Com clareza nas suas palavras Gláucia Lima esclareceu acerca dos comportamentos que demonstram patologias e outros que são confundidos por apenas má educação e falta de limites.
A necessidade de se inovar na forma como se educa, abrindo uma outra maneira de transmitir conhecimentos para conseguir chegar às crianças diagnosticadas com hiperatividade, é uma necessidade, pois apesar desse comportamento que esgota os seus acompanhantes, essas crianças não deixam de ser muito inteligentes e necessitadas de atenção e carinho.
Na perspetiva do espiritismo, Gláucia esclareceu acerca das bênçãos que o evangelho no lar traz às famílias com crianças, jovens e adultos hiperativos, bem como a evangelização nos centros espíritas de modo a que no processo do autoconhecimento a própria pessoa encontre mecanismos de se apaziguar e viver concretizando os seus sonhos.
De forma lógica e resumida, explicou que as várias teorias sobre as crianças da nova geração, que numa leitura da sua áurea poderão se denominadas índigo, cristal, diamante etc., independentemente de qualquer uma dessas classificações, afirmou que acima de tudo são crianças e, como tal, necessitadas de serem educadas e amadas.
A finalizar, a propósito desta época de grandes transformações, de mudança de paradigmas, referiu a necessidade da interiorização da mensagem espírita, a necessidade de realizarmos o trabalho da reforma íntima para a construção de um mundo melhor.
Após a esclarecedora apresentação sobre a hiperatividade, e porque as tecnologias agora o permitem, tivemos a presença de Alexandra Gomes, psicóloga, que via skype, em 15 minutos ofereceu aos pais e educadores presentes o desenvolvimento da frase: "Os bons pais corrigem os erros, os pais fascinantes ensinam a pensar". O momento foi de reflexão para todos, enriquecendo a cada um dos ouvintes com dicas a serem aplicadas no processo de educação dos filhos. Após breve intervalo, houve perguntas e respostas.
Por Manuela Vieira

foto arquivo

Centenário da Associação Espírita de Lagos

Ao longo de 2013 a Associação Espírita de Lagos comemorou o seu centenário.
Entre as inúmeras atividades decorrentes da feliz data, passamos obtivemos o registo da representação intitulada "Auto das Rosas de Santa Maria", de Cândido Guerreiro, que decorreu no dia 19 de outubro pelas 16h00 no Centro Cultural de Lagos.
Esteves Teiga, ator envolvido na iniciativa, explicou que "este texto é um hino aos algarvios pela sua participação nos Descobrimentos portugueses, mais especialmente ao marinheiro Gil Eanes, natural de Lagos, e que saído da "Baía de Lagos majestosa", depois, de quinze tentativas, conseguiria dobrar o Cabo Bojador, o terrível cabo do qual se dizia "Quem passar o Cabo Não, passará ou não ".
O convite surgiu da Associação Espírita de Lagos, mais propriamente de Julieta Marques, "atenta ao processo cultural e a tudo aquilo que possa dignificar o movimento espírita para a sociedade. Já o havíamos feito com outras peças, noutros eventos".
Curiosamente "este texto casava muito bem com o momento, e foi aplaudido de pé com uma sala completamente cheia, com grande regozijo da presidenta da Câmara de Lagos, que teceu grandes elogios ao texto, à representação e melhor ainda a todo o trabalho da Associação Espírita de Lagos, enquanto parceira social com a autarquia.
Depois ainda houve um momento de guitarra clássica, piano e o espetáculo "As mulheres do Evangelho " pelo Grupo de Teatro desta associação lacobrigense".

Associação Sociocultural Espírita de Cascais

Nos dias 28 e 29 de novembro na Associação Sociocultural Espírita de Cascais houve lugar a estas atividades: em 28 de novembro, 21h00 às 21h30, decorreu uma reflexão evangélica sobre o tema "Proveito dos sofrimentos para outrem", por João Luiz Batista.
Dia 29 de novembro, das 21h00 às 22h00, foi proferida uma palestra sobre o tema "O perdão", por Luana Miranda.
Esta associação tem sede na Estrada da Rebelva, n.º 693-A, Rebelva; 2785-538 São Domingos de Rana - Cascais. Telefone 962326712 (Hugo Guinote) - E-mail: pontedeluz.asec@gmail.com.

Centro Espírita Caminheiros da Luz

A casa espírita da rua Pedro Hispano (Porto) aproveitou bem a presença, em Portugal, do notável expositor brasileiro Nazareno Feitosa. Teve-o na sua sede no dia 11 de Setembro passado, terça-feira, para proferir a palestra da noite, e no sábado seguinte das 9 às 18 horas, ministrando o seminário "Depressão, Autoconhecimento e Iluminação". A Organização Mundial de Saúde (OMS) considerou a depressão como "o mal do século", pela enorme percentagem de população mundial que afecta, mais ou menos gravemente.
A depressão requer atenção e terapia não apenas médicas. Nazareno realizou excelente trabalho, pesquisado e documentado com esmero; sem depreciar a intervenção médica, acrescentou-lhe a eficiência terapêutica do Evangelho, cuja relevância é hoje compreendida e aplicada por psicoterapeutas, religiosos ou não.
Gravado em DVD, este seminário reúne farta seiva didáctica. Mas sobretudo, a manifesta interiorização e vivência da rica mensagem, pelo autor, reforça-lhe o potencial comunicador e passa-a magnificamente: auspicioso contraste com o marca-passo da superficialidade com que banalizamos a forma literal e literária dos textos sagrados, mal roçando a perenidade e cosmicidade do conteúdo profundo.
"Caminheiros da Luz" acolheu também confrades doutras instituições (e não apenas da área metropolitana portuense), para este fecundo seminário espírita.
Nos dias anteriores, Nazareno Feitosa proferira palestras nas seguintes instituições: Caminheiros da Luz, dia 10, "Perdão: liberte-se da mágoa e seja feliz"; dia 11, Águeda, na Associação Espírita Maria de Nazaré, "Orgulho e suas máscaras"; dia 12, na Póvoa de Varzim, Centro Espírita Irmã Filomena: "Alegria de viver com Jesus"; dia 13, Porto, no Centro Espírita Caridade por Amor: "Depressão, materialismo e desapego".
Bem haja o diligente seareiro do Cristo, pelo valioso trabalho e alegria de Servir com que nos enriqueceu.

João Xavier de Almeida

Contacto com o além

Podia ser mais um título de um filme de ficção científica, mas não é! Podia ser o título de mais um artigo de opinião, mas não é! Contacto com o "Além" é o que acontece diariamente num centro espírita, em qualquer parte do mundo. José Araújo, espírita, médium, esteve em Portugal de 2 a 17 de novembro de 2013 a convite de um grupo de portugueses, com o apoio da Federação Espírita Portuguesa (FEP). Recebeu mais de 20 mensagens ditadas pelos Espíritos, em transe profundo, inconsciente, escrevendo. Venha daí...

foto arquivo

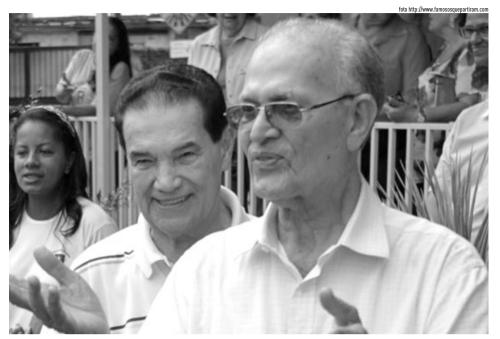
José Araújo, 49 anos, casado, pai de 4 filhos, avô de 2 netos, vive em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. Ficou conhecido pelas mensagens que recebe mensalmente, em direto, via Internet, em transe profundo, inconsciente. Convidado por um grupo de portugueses, esteve em Portugal.
No dia em que chegou, 2 de novembro de 2013, esteve nas Caldas da Rainha, rumando no dia seguinte para S. João de Ver (Norte) para um mini-seminário. No dia 4, o Centro Espírita de Setúbal sobrelotou, acontecendo o mesmo em Évora no dia 5 e, em Olhão, no dia 6. Portimão recebeu-o no dia seguinte, e no dia 8 foi a vez de S. Brás de Alportel, para rumar no dia 9 a Lisboa, onde efetuou uma palestra na FEP (Amadora), local onde decorreu um excelente seminário sobre a "Arqueologia do Ser", no domingo, dia 10 de novembro. A sala do Centro Espírita na Marinha Grande foi pequena para o receber no dia 11 e, em Águeda, estavam cerca de 400 pessoas no dia 13. Dia 14 foi a vez de Viseu e, dia 15, nas Caldas da Rainha, a sala ficou a abarrotar com mais de 200 pessoas. Esteve ainda presente no Congresso Espírita Português, em Leiria, nos dias 16 e 17.
Embora tivesse vindo apenas na qualidade de palestrante, com temas muito interessantes, inovadores e diversificados, em todos os locais acabou por receber mensagens dos Espíritos, que estão disponíveis no "site" do centro espírita que frequenta no Brasil e onde qualquer pessoa poderá verificar os textos recebidos - www.ceil.com.br – mensagens de Espíritos portugueses, uns conhecidos, outros por identificar, mas todos deixando conceitos de esclarecimento e consolo à luz da doutrina espírita.
José Araújo fala bem, mas domina mal o português escrito, e muito menos o português de Portugal. Pela primeira vez esteve em Portugal, país que não conhecia, demonstrando pouco conhecer, igualmente, das suas idiossincrasias.
Nas mensagens recebidas, aparecem identificações de Espíritos que ele não tinha como conhecer, como o caso do presidente da Federação Portuguesa de Karaté, passando pelo caso de uma bombeira falecida em 2013 nos incêndios de Portugal, de uma jovem que faleceu num acidente rodoviário em Ourique, para além de um outro jovem motociclista.

Factos impressionantes comprovam a imortalidade do Espírito, confirmando as pesquisas científicas de Allan Kardec no século XIX

Numa das mensagens aparece um nome de uma pessoa, cujo enquadramento não fazia sentido no texto. Após demoradas pesquisas, descobrimos que é o nome de uma ave que existe na ilha dos Açores, e que tem o nome da pessoa que o descobriu. O Espírito que assina a mensagem era um biólogo, que faleceu num desastre de avião nos Açores.
A doutrina espírita (Espiritismo, ou Doutrina dos Espíritos) assenta na existência de Deus, na imortalidade do Espírito, na comunicabilidade dos Espíritos, na reencarnação e na pluralidade dos mundos habitados.
O espiritismo veio matar a morte, e hoje, só quem estiver distraído ou de má-fé, ainda diz que não veio ninguém do lado de lá para contar.
Veio, vêm e continuarão a vir, isso hoje é um dado científico, que a mediunidade confirma e os cientistas não conseguem negar, que a vida continua para além da morte do corpo físico.
Por José Lucas, jcmlucas@gmail.com

curso básico de espiritismo on-line em
www.adeportugal.org
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

Nilson de Souza Pereira: obrigado!

foto http://www.famososquepartiram.com

A sua vida foi um grande exemplo de vivência de amor pleno, total humildade e abnegação. Deixou muitas pegadas luminosas que podem ser vistas e sentidas na Mansão do Caminho, obra que fundou e dirigiu durante 67 anos, junto de Divaldo pereira Franco.
Nilson de Souza Pereira, popularmente conhecido como tio Nilson, nasceu em 26.10.1924, no subúrbio ferroviário de Plataforma, na cidade do Salvador, Bahia. De origem humilde, porém detentor daquela sabedoria peculiar aos homens de bem. Profissionalmente foi bancário, telegrafista do Ministério da Marinha e funcionário público dos Correios e Telégrafos.
A partir de 1945, vinculou-se ao médium Divaldo Franco. Ambos eram jovens, com 20 anos e 18 anos, respectivamente. Juntos e orientados pela Mentora Joanna de Ângelis, edificaram a admirável obra que é o Centro Espírita Caminho da Redenção, fundado em 7.9.1947, cujo epicentro é o seu Departamento Social Mansão do Caminho, fundado em 15.08.1952.
Tio Nilson foi o presidente e administrador dessa grande obra que tem alcançado plenamente seus objetivos, exigindo, porém, muito trabalho e dedicação de todos que a conduzem.
No ano de 2007, como reconhecimento ao seu incansável labor na área de assistência social e solidariedade humana, Tio Nilson recebeu das mãos do prefeito João Henrique, em bonita solenidade, a honrosa "Medalha 2 de Julho." Partiu rumo à pátria espiritual em 21.11.2013.

Fonte: www.mansaodocaminho.com.br

Júlia Pereira: até sempre!

foto arquivo

Poucas pessoas no movimento espírita português conhecerão Júlia Pereira, que voltou à pátria espiritual em 8 de novembro de 2013. Nascida em 17 de junho de 1930, na cidade do Porto, vivia em Águas Santas, em Ermesinde, perto da cidade do Porto, integrando, antes do 25 de Abril de 1974 (no tempo da ditadura que perseguiu os espíritas) um grupo com Laurentino Simões e Albuquerque Rocha, no Porto, apoiando pessoas com mediunidade deseducada.
Após a revolução do 25 de Abril de 1974, este grupo constituiu o Núcleo Espírita Cristão (NEC) e D. Júlia torna-se uma das colaboradoras.
Laurentino Simões, presidente do NEC nessa altura, fez questão de publicar o livro de poemas psicografados por Júlia Pereira intitulado «Tu», em 1978.
Em 23 de agosto de 1980 desliga-se e disponibiliza a sua garagem para as reuniões de uma nova associação, a Juventude Espírita Meimei. Teve dois filhos, o Zé e o Jorge Gomes. Nunca se quis substituir aos jovens, que de facto dirigiam o seu grupo, mas dava sugestões oportunas.
Realizavam-se os chamados recitais de canções espíritas, uma oportunidade que reunia várias associações da região numa confraternização atractiva, e por vezes com gente de fora, nomeadamente Julieta Marques (Lagos), Manuel dos Santos Rosa e João Xavier de Almeida (Lisboa).
Nessa década surgiram os dois discos de canções espíritas, de vinil, com o patrocínio de Alexandrino Nunes e Arnaldo Trindade. No lançamento do 2.º disco (vinil), no NEC, em 6 de janeiro de 1985, juntaram-se numerosos jovens, de Viseu inclusive, e a ideia de uma espécie de minicongresso depressa se formou.
Surgiu o 1.º encontro nacional de jovens espíritas, evento realizado, embora noutros moldes, até ao presente, envolvendo gerações sucessivas.
Surgiu depois, por volta de 1986, na época das chamadas rádios livres, o programa «Além do Véu».
Júlia sempre gostou de estar nos bastidores e os jovens organizavam, trabalhavam e executavam.
Senhora dinâmica, notava-se à distância o seu espírito activo e determinado, sabendo o que queria, orientando sem forçar, deixando posteriormente os "louros" para quem executava, refugiando-se na retaguarda dos aplausos.
Foi no 5.º Encontro Nacional de Jovens Espíritas que conheci D. Júlia, que me ajudou a dar os primeiros passos no movimento espírita português, quando aí participei pela primeira vez num encontro nacional de jovens espíritas. Via-se nela a alegria de toda aquela azáfama, típica dos jovens, a quem ela assistia, apoiava discretamente e a quem empurrava para a frente, notando-se a satisfação do dever cumprido.
Sempre disponível, crítica mas tolerante, foi uma espírita muito activa que teve sempre o cuidado de não se fazer notada.
Por tudo aquilo que me ensinou, quer falando, quer agindo, por todo o apoio que me deu (bem como a outros jovens e adultos de então), pelos seus ensinamentos pacientes na irreverência da minha juventude eu digo: muito obrigado D. Júlia, que possa estar em paz e feliz no mundo espiritual.

Por José Lucas (escrito sem o acordo ortográfico)

Desencarnar é recomeçar

O Espírito que acabara de envolver a médium há poucos minutos ainda estava confuso.
Pai de família, a partir de certa altura reparou que quando falava à esposa e aos filhos, eles «não lhe respondiam», disse. Mais: já nem lhe punham prato na mesa, insistiu.
A dado momento gizou na sua mente esta indagação: «Que terei feito eu de tão errado para eles nem olharem para mim quando lhes dirijo a palavra?».
Nesta reunião mediúnica, passada já há uns anos, o caso ficou na memória. A sessão realizada uma vez por semana destinava-se a ajudar espíritos desencarnados ainda em confusão depois da morte corporal.
Numa conversa tranquila, através de um médium psicofónico, processava-se o esclarecimento que permitisse à entidade espiritual ver e ouvir em torno dela os amigos da Espiritualidade desejosos de a ajudar, a fim de seguir com normalidade um percurso evolutivo no plano espiritual.
A imersão da mente em pensamentos e sentimentos pouco elevados limita as perceções e isso é particularmente funcional quando já estamos desligados do corpo material por efeito da desencarnação, que mais não é do que a morte do corpo físico.
Este pai de família desencarnado pertencia ao numeroso grupo de espíritos confusos que se sentiam vivos, com corpo espiritual. Estão longe de pensar, por isso, que teriam morrido – nem sequer assistiram ao seu funeral. Estariam adormecidos, inconscientes nessa altura.
Embora registe a falha de não ter tomado no momento apontamentos, deve dizer-se que o desenvolvimento que se segue decorre de uma mesa-redonda realizada no Centro Espírita Caridade por Amor, na cidade do Porto, em 25 de outubro passado.
Foram ali colocadas numerosas perguntas com respostas de três pessoas, nomeadamente António Costa e Lígia Pinto. De memória tentaremos reconstituir algumas ideias.

Dói morrer?

Pergunta curta e pragmática. Resposta pronta: não será a maior dor que experimentamos no percurso da vida material. E porquê?
Embora o caos orgânico que leva a uma irreversível avaria da máquina biológica que é o corpo físico, uma enorme quantidade de casos atendidos através da mediunidade evidencia que muitos de nós quando partimos desta vida material nem sequer damos por isso.
Tanto não damos, que se cometêssemos a desfaçatez de dizer diretamente ao espírito comunicante que já tinha morrido, ele poderia entrar em pânico depois de se rir do que lhe dizíamos.
Não é de estranhar: o corpo espiritual tem, por exemplo, braços semelhantes em forma e densidade se a entidade espiritual o tocar com as suas mãos. Continua a pensar e a sentir – morto porquê, perguntará a si próprio.
A dada altura os amigos da Espiritualidade acham oportuno projetar, como se fosse um filme na sua mente, a passagem de um funeral. A entidade fica apreensiva. A imagem aproxima-se e acaba por ver o seu cadáver no féretro e fica atrapalhado: que se passa aqui? Quem ajuda no esclarecimento nessa interação espontânea há de dizer – não te preocupes, a vida é mesmo assim; termina aqui, abre-se uma vida maior agora para ti; imagina como será bom reveres aquelas pessoas que partiram antes de ti e de quem gostavas tanto... etc.
Tudo se recompõe de uma maneira ou de outra até que siga acompanhado e reconfortado pelos espíritos esclarecidos que suportam o bom funcionamento destas reuniões.
Por isso, em síntese, muitas vezes morrer não dói tanto como viver ligado ao corpo físico.

Impedir e prosseguir

Lá do meio da assistência, Márcia indaga: os que cá ficam podem impedir que quem parte prossiga o seu caminho?
Impedir não, mas dificultar sim, mormente no caso de espíritos ainda confusos sobre o significado da continuidade da vida no plano espiritual.
Quando um ente querido parte, se já tiver autonomia interior para isso, irá lamentar a dor exagerada mas compreensível do parente próximo em causa, mas face ao tempo que tudo recompõe sabe que a oportunidade passa por se equilibrar, reajustar objetivos de vida, tratar de se adaptar ao novo plano vibratório e logo que possível tornar-se útil em tarefas que sirvam o bem comum.

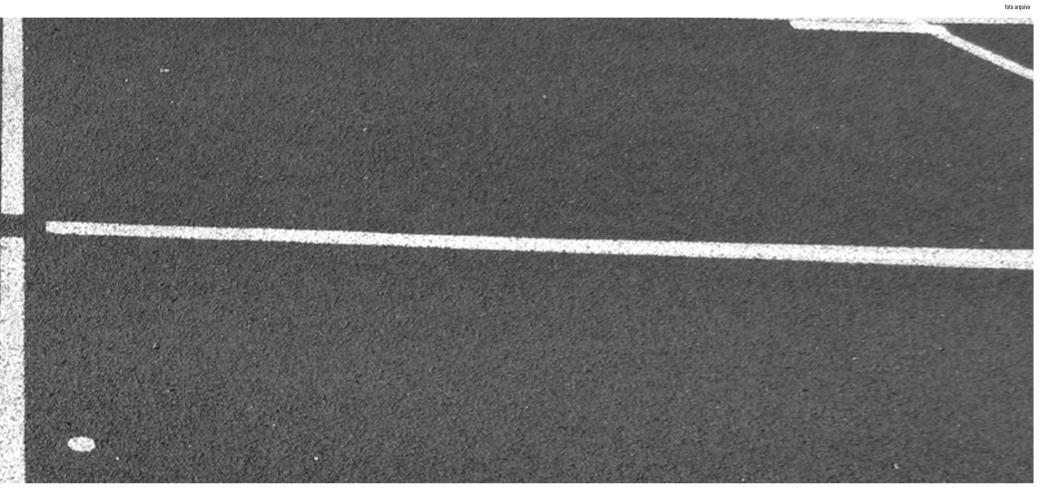
uma enorme quantidade de casos atendidos através da mediunidade evidencia que muitos de nós quando partimos desta vida material nem sequer damos por isso.

Se não for este o caso, pode imergir no charco vibratório dos sentimentos desequilibrados, que cultivam aspetos negativos, deprimentes e inibidores de uma vida mais feliz. Em todo o caso isto não será a meta definitiva e ambos acabarão por se reerguer, saturados dessa fase, em busca de equilíbrio e paz.

Afinidades de cá e de lá

Um rapaz levanta-se e indaga com curiosidade: não tenho muitos conhecimentos mas já percebi que não existe

A morte do corpo material parece reter no inconsciente de cada um a ideia do tributo da maior dor do percurso que cessa: a experiência, contudo, ensina que viver na Terra numa experiência corporal inclui vários momentos mais difíceis do que o da partida para a vida espiritual.

foto arquivo

inferno e céu como nos ensinam desde miúdos, porém, gostava de perceber «para onde vai a nossa consciência, o espírito, quando o corpo material morre».
Tudo parece funcionar por afinidades. Imagine que seja assim: carteiristas de cá encontram-se com carteiristas de lá, até que queiram deixar de o ser. Alcoólicos de cá juntam-se a alcoólicos de lá, até que se saturem dessa experiência e trabalhem para se libertar desse condicionamento desequilibrador. Quem gosta de estudar a natureza junta-se a quem partilha esse interesse pessoal. Etc.
Todos eles geram as paisagens espirituais coletivas compatíveis. Foi daí que surgiram as descrições de antanho do inferno e do céu, que já existiam antes da chegada do cristianismo, como Allan Kardec explica no livro «O Céu e o Inferno».
Contudo, é certo que os espíritos esclarecidos e equilibrados podem ter vocações diferentes e viver em urbes onde partilhem a estima que nutrem uns pelos outros, pois a afinidade evolutiva ganha mais-valia sobre as tendências pessoais.

Traumas da desencarnação

Paula quer saber – uma situação difícil no decesso pode deixar traumas para outras vidas corporais?
Depende. Nalguns casos isso pode acontecer, mas há de esbater-se no tempo, vida após vida, sobretudo se não houver reforços do trauma.
Noutros casos, não se passa nada, corre tudo bem a posteriori.
Os dados mais acessíveis sobre este item residem em obras publicadas sobre regressão de memória na vertente psicoterapêutica.

Lesões perispirituais

Filipa cedeu o seu lugar de sentada há já um tempo. O auditório lotou e está de pé, à direita junto à parede. Pergunta: numa lesão que deixe marcas no corpo espiritual – por exemplo, num caso de suicídio – como se processa o registo desse dano, ou deixa ele de se registar, sendo o caso?
Tudo indica que as lesões no corpo espiritual não têm autonomia própria, uma vez que quer corpo físico quer corpo espiritual (perispírito) funcionam invariavelmente como telas de projeção de matrizes ou, se quiser, vórtices radicados na mente (no espírito).
Logo, se existe esse núcleo irradiador de desarmonia pelo seu desajuste com as leis naturais que regem a nossa evolução, o perispírito reflete o dano; se esse núcleo de perturbação não existe ou foi progressivamente reduzido, não o refletirá. Mas tudo se cura com o tempo e o aprendizado.

Visitar quem partiu

Um senhor de idade madura indaga: «Deixei de ter necessidade de ir tantas vezes ao túmulo dos meus entes queridos, ao contrário de antigamente em que sentia necessidade de ir lá com frequência. Estou a estranhar. Há algo de errado comigo»?

Se sentimos amor por eles não importa o lugar, eles não ficarão indiferentes, pelo contrário, sentir-se-ão estimulados, fortalecidos para se ajustarem cada vez melhor à sua vida natural, que é a vida espiritual.

O que conta é o que sentimos quando pensamos neles. Se sentimos amor por eles não importa o lugar, eles não ficarão indiferentes, pelo contrário, sentir-se-ão estimulados, fortalecidos para se ajustarem cada vez melhor à sua vida natural, que é a vida espiritual.
Na verdade, a vida material é que é a "anormal". O nosso habitat natural reside em estar fora do corpo físico – a passagem terrena é um regime de exceção, uma bolsa de estudo se quiser – mas temos muitas vantagens em passar pela Terra nesta dimensão mais densa pelos testes, experiências e renovação de oportunidades de crescimento e amadurecimento interior que esta "viagem" proporciona.
Por isso nunca a devemos abreviar, sob pena de complicarmos com dor o nosso percurso a curto prazo. A experiência é frequente quando se atendem casos de suicidas pela mediunidade; nestes casos "morrer" dói mais que viver, é claro. Mas até isso passado largo período de tempo se ultrapassa.
Não se passa nada de mal consigo. Decerto alcançou uma compreensão diferente sobre a vida espiritual e percebeu que o lugar onde ficou o corpo físico dos seus entes queridos não é o mesmo em que eles estão e vivem, continuando a amar e aprender.

Cremação

Alguém pergunta também: a cremação é adequada ou nem por isso?
Depende. Se o espírito já estiver completamente desligado do corpo físico não sentirá nada do que passa com este. Por outro lado, se ainda houver alguma ligação entre o corpo espiritual e o corpo físico, poderá ter ecos de sensibilidade e isso será indesejável.
Como é compreensível, os casos de suicídio são os mais demorados no que toca ao desligamento entre o corpo físico e o corpo espiritual.
Texto: Jorge Gomes

Congresso Espírita Português

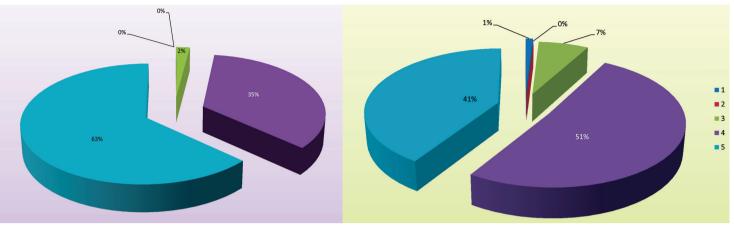
No fim-de-semana de 16 e 17 de novembro decorreu na Associação Espírita de Leiria o Congresso Espírita Português sob a égide da Federação Espírita Portuguesa – o tema central foi "Mediunidade, uma visão de futuro".

fotos arquivo

O vasto auditório encheu com cerca de 350 pessoas inscritas, oriundas de 36 associações, umas federadas e outras ainda não.
Mediunidade, uma sensibilidade de foro espiritual que todos têm, embora uns de forma mais expressiva que outros, é tema clássico dos estudos espíritas que abre um campo de pesquisa e reflexão muito interessante a quem o aborda com seriedade.
Foi referida em pelo menos duas apresentações a tese de doutoramento do psiquiatra Alexander Moreira de Almeida, da USP (Universidade de São Paulo, Brasil), intitulada "Fenomenologia das experiências mediúnicas, perfil e psicopatologia de médiuns espíritas" como a referência atualmente mais expressiva na investigação científica sobre esta faculdade humana.
Os trabalhos começaram com a interpretação de vários temas de repertório erudito pelo contratenor Luís Peças que deixou maravilhada a plateia.
Depois, seguiram-se as boas-vindas do presidente do conselho diretivo da Federação, Vítor Féria.
A conferência de abertura soltou o discurso iluminado de Divaldo Pereira Franco. O brilhante orador abordou assuntos diversos num ritmo que prendeu a atenção de todos e, no final, foi aplaudido de pé pelos presentes. Foram abordadas as dificuldades enfrentadas pelos médiuns no passado e no presente, ante três adversários essenciais: os de natureza científica, os de base religiosa e os defluentes da ignorância popular. Uma explanação rica de detalhes, baseada em suportes de cariz científico e evangélico que levam o ouvinte a ponderar e a reformular valores. A excelência do discurso deste orador abriu espaço para que diversos palestrantes começassem a cobrir o programa do evento de índole nacional.
M. Costa e António Mendonça deram uma perspetiva da mediunidade na história da humanidade nesta tarde de sábado, seguindo-se Isabel Saraiva da Associação Espírita de Leiria, com o assunto "Médiuns e obsessão".
Carlos Alberto Ferreira, do Centro Espírita Perdão e Caridade, de Lisboa, explicou o que é "O bom médium".
"Estudo sistematizado da mediunidade", da União Espírita da Região do Porto, levou ao auditório a voz de José Augusto e Luténio Faria, médico que nos tempos livres coordena a Associação Espírita Consolação e Vida, de Águeda, dissertou sobre a problemática da "Mediunidade na infância".
Após o jantar de sábado, a Federação reuniu com os associados para tratar de assuntos específicos, enquanto os restantes participantes aproveitaram esse tempo para convívio.
A manhã de domingo abriu com palavras de Marco Pereira, da Comunhão Espirita Cristã de Lisboa, com o tema "Mediunidade com Jesus", seguindo-se Reinaldo Barros, do Centro Espírita Luz Eterna, de Olhão, que explanou o tema "Mediunidade na arte".
Alexandra Gomes, representando a Associação Espírita de S. Brás de Alportel, também da região do Algarve, desmontou um assunto complexo que levava o

título "Mediunidade nos relacionamentos".
"Mediunidade na saúde física" foi matéria exposta pelo cirurgião David Brandão, que nos seus tempos pós-profissionais colabora com o Grupo Espírita Allan Kardec, de Coimbra.
Gláucia Lima, psiquiatra, desdobrou de forma muito competente o tema "Mediunidade na saúde mental – transtorno ou caminho?". O mesmo assunto foi abordado logo a seguir num ângulo diferente, memória e perceção, por Paulo Mourinha.
Rui Marta, psicólogo clínico, dirigente do Centro Espírita a Casa do Caminho nos seus tempos livres, nos arredores de Lisboa, diferenciou aspetos que podem levar a uma confusão de coisas diferentes, esquizofrenia e mediunidade, ficando entendido no fio condutor das palestras anteriores que a prática disciplinada e educada da faculdade mediúnica está devidamente esclarecida hoje em dia pela investigação como uma prática que, longe de levar a perturbações do comportamento, pelo contrário, se torna benéfica para o próprio e os que o cercam, dentro de condições estudadas.
Como tinha feito na abertura, Divaldo Pereira Franco, encerrou o evento, elucidando sobre os aspetos consoladores de uma prática mediúnica séria que leva o ser humano a compreender a sua natureza espiritual, respondendo com clareza às velhas perguntas que acompanham a humanidade – Quem somos? De onde viemos? Que fazemos aqui? Para onde vamos?
A primeira atuação oficial em público do Coro e Orquestra Eletroacústica da Federação Espírita Portuguesa, chefiada pelo maestro Paulo Fregedo, surgiu no fecho do congresso e agradou sobremaneira. Contou com as vozes de 49 elementos provenientes de várias associações.
Nesse ínterim, Divaldo Pereira Franco recebeu uma homenagem de todos, sendo chamado para o meio das crianças do Departamento Infanto-Juvenil que cantaram uma linda canção em sua homenagem sob o título "Ao Semeador de Estrelas". Desde a Revolução dos Cravos, em 1974, que Divaldo visita praticamente todos os anos Portugal em périplos de conferências e seminários de conteúdo ímpar. Tornou-se no divulgador da doutrina espírita a quem o movimento espírita português está mais agradecido.
Entre os 300 congressistas encontrava-se José Araújo, espírita e médium de Blumenau, Santa Catarina, no Brasil, que tendo terminado um périplo de palestras e seminários em Portugal foi inscrito por pessoa amiga e partilhou das alegrias de todos, autografando os seus livros e conversando com quem o solicitasse.
As palavras do presidente do conselho diretivo da Federação, Vítor Féria, fecharam o evento, deixando no ar a informação de um congresso mundial para dentro de três anos que irá a ser realizado em Portugal.

Avaliação

Cada congressista recebeu uma pasta com documentação alusiva ao certame. Ali encontrava-se também um questionário com vista a que se torne mais fácil melhorar alguns aspetos em eventos futuros. A escala dos gráficos em baixo vai da seguinte maneira: 1, pobre; 2, aceitável; 3, suficiente; 4, bom; 5, excelente.

Simpatia, eficácia

Qualidade das conferências

Arte e cultura na Federação

O Departamento Cultural da Federação Espírita Portuguesa (FEP) foi criado no final do ano de 2012, pelo atual conselho diretivo, desenvolvendo a sua atividade em torno de três áreas culturais, que são as artes plásticas, a multimédia e a música.

A área musical está desde 2012 a dinamizar o projeto "Coro e Orquestra Eletroacústica da FEP", que visa a criação de um coro e uma orquestra eletroacústica, tendo já sido realizadas diversas apresentações do projeto e audições nas diferentes regiões do país, contando já com 60 elementos provenientes do Norte, do Centro, do Sul do continente e também da ilha da Madeira.
No passado dia 29 de setembro foi realizado o primeiro ensaio com todos os elementos do projeto, tendo sido um momento emocionante pelo envolvimento, pela harmonia, pela disciplina e pelo bom trabalho realizado, cumprindo-se integralmente o programa estipulado com o repertório para o Congresso Espírita Português que se realizou em Leiria, e com momentos para a salutar confraternização, a qual naturalmente firma o sentimento de união que se deseja no movimento espírita.
A área musical realizou ainda um CD intitulado "Reencontro com Jesus" com 10 músicas instrumentais da autoria de Paulo Miguel Fregedo.
O Departamento Cultural da FEP promoveu um novo evento cultural denominado Encontro Cultural Espírita tendo sido realizada a edição de 2013 no dia 30 de junho na sede da FEP, em Lisboa, com uma assistência superior a 100 pessoas.
O tema do evento foi o Movimento Espírita Português e a apresentação esteve a cargo de Ana Paula Fregedo e Carlota Caldeira. Este evento contou com a participação de Manuela Vasconcelos, Helena Basílio, Carlota Caldeira, José Teiga, António Mendonça, Augusto Carona, Manuel Costa, Gonçalo Almeida, Vítor Féria, Paulo Fregedo e do Coro FEP.
As três áreas culturais produziram trabalhos para este ECE 2013 na realização de um vídeo de homenagem ao Movimento Espírita Português, uma obra pictórica intitulada "Trabalho com o Criador" e uma peça musical a quatro vozes denominada "Por Jesus Seguiram".

Por Paulo Fregedo

Devo praticar a mediunidade?

Gláucia Lima, psiquiatra que nos seus tempos livres estuda desde jovem a doutrina espírita, dá continuidade a esta secção do jornal, respondendo a um par de perguntas entretanto colocadas.

foto loucomotiv

Maria Armanda – Vejo e sinto os espíritos desde criança, mas não tenho afinidade com o espiritismo, sinto medo. Devo praticar a mediunidade?

Gláucia Lima – Cara leitora, em "O Livro dos Médiuns", Kardec, o codificador do espiritismo, afirma: "Se bem que cada um traga em si o gérmen das qualidades necessárias para se tornar médium, tais qualidades existem em graus muito diferentes"(LM, pág 16). Diz-nos também que apesar de todos termos em nós esta potencialidade nem todos a desenvolvemos, existindo no ser humano com uma finalidade precípua.

Muitos são chamados a desenvolverem a faculdade mediúnica ao longo da vida, mas, por desconhecimento, preconceito, vergonha, medo ou falta de tempo, como refere o espírito André Luiz, no livro "Os Mensageiros", cap. 28, pelo médium Chico Xavier, desculpam-se com variados pretextos, o chamado "desculpismo", afastando-se dos compromissos espirituais assumidos antes desta vida, tendo como consequência ao desencarnarem um "despertar doloroso".

Fala-nos também o espírito Manoel Philomeno de Miranda, através da psicografia de Divaldo Pereira Franco, no livro "Mediunidade – Desafios e Bênçãos": "Diariamente aportam nas praias da imortalidade dezenas de milhares de náufragos do barco orgânico… Entre esses irmãos mais infelizes pela responsabilidade própria destacam-se os portadores do mandato mediúnico, que se deixaram corromper e fracassaram lamentavelmente".

Recomendo que conheça a doutrina espírita, as suas obras básicas, pois, antes de praticar a mediunidade, no centro espírita, deve-se conhecer e estudar, através do curso básico da mediunidade, aquilo que não se domina.

Tendo o domínio da sua faculdade mediúnica, através da educação da mediunidade – o que requer sobretudo disciplina, dedicação, vontade de auxiliar o próximo, abnegação – o candidato à prática mediúnica poderá estar preparado para perceber o alcance do instrumento que tem nas suas mãos e, assim, fazer uma escolha mais acertada acerca da sua prática ou não.

Comparo este caso com o de um filho que diz ao seu pai que não quer estudar mais, com receio das novas disciplinas, o que demonstra a sua dificuldade de lidar com o desafio do desconhecido.

Apesar da mediunidade não ser património do espiritismo e ser também praticada em várias outras doutrinas e escolas espiritualistas, entendemos que é na doutrina espírita que ela encontra o seu maior código de orientação e conduta para os seus praticantes e iniciantes, "O Livro dos Médiuns", pautada na prática do bem e do amor ao próximo ensinado pelo Mestre Jesus.

João Manuel – Tenho um filho de 10 anos. Levei o meu filho a um centro espírita e disseram-lhe que era médium. Devo mesmo levá-lo?

Gláucia Lima – A mediunidade pode desabrochar no indivíduo em várias fases da vida. Na infância, na adolescência, na idade adulta e na velhice. Só na idade adulta, em que já há maturidade da personalidade do indivíduo, é que se deve estimular o desenvolvimento da mediunidade.

Muitas crianças, e às vezes ainda na primeira infância, demonstram sinais da faculdade mediúnica, registam a presença dos seres desencarnados, através da visão e ou da audição. Frequentemente ouvimos o relato de crianças que brincam com "amigos imaginários", descrevendo-os pormenorizadamente. O que para a psicologia é fruto da imaginação infantil e necessidade das mesmas em compensar as suas carências afetivas latentes.

Muitas crianças têm espontaneamente a faculdade mediúnica na infância e aos poucos com a maioridade vai-se desvanecendo. Hermínio de Miranda, no seu livro "Nossos filhos são Espíritos" esclarece: "Não é sempre que tais faculdades, em criança, têm o desdobramento previsto nesta ou naquela forma de mediunidade"… Nem todas as pessoas dotadas de faculdade mediúnica têm, necessariamente, tarefas específicas neste campo, ou seja, nem sempre estão programadas para o exercício ativo e pleno no intercâmbio regular entre espíritos e as pessoas encarnadas".

Podemos assim depreender que uma criança de 10, 12, 14 anos… , ainda que possua sintomas de mediunidade necessita de evangelização e não da prática da mediunidade.

Muitas crianças, e às vezes ainda na primeira infância, demonstram sinais da faculdade mediúnica, registam a presença dos seres desencarnados, através da visão e ou da audição.

Se um jovem, adolescente despertar sintomas da mediunidade, estes não devem ser estimulados se não houver a maturidade emocional, necessária à prática. Pelo contrário, os sintomas devem ser acalmados através do passe, reunião de estudo do evangelho no lar, evitando também processos de influenciação deletéria por invigilância própria da idade e condição.

Por exceção, alguns dos grandes médiuns que conhecemos como Divaldo Pereira Franco, Chico Xavier, Yvone Pereira, todos eles começaram a ter os seus primeiros ensaios mediúnicos a volta dos 4 ou 5 anos de idade, mas tinham na sua vida uma grande missão, dedicaram as suas vidas à doutrina espírita e ao mandato mediúnico e, como tal, vieram com uma meta reencarnatória a cumprir no trabalho mediúnico.

As crianças e os Jovens que buscam a casa espírita, médiuns ou não, devem ser direcionados à evangelização, como instrumento de aprendizagem do Espírito e se a faculdade mediúnica se mantiver como ferramenta de evolução, no médium então, mais educado, poderá servir no tempo certo como ponte de intercâmbio entre os dois mundos, dirigida para a prática da caridade e auxílio ao próximo.

Elevo os meus olhos para os montes

O gato acorda das suas sestas e olha para mim, com intensidade e carinho, pedindo-me um mimo com o seu nariz frio – demorando-me um pouco nos olhos dele, pergunto-me: porque não somos capazes de olhar assim para nós?

foto loucomotiv

Porque é que, quando parte da nossa mente nos injuria, não ouvimos a outra parte que nos pede um carinho para nós? O autoamor é a raiz da vida que escondemos nas terras do nosso ego, das nossas ações, pensamentos e emoções. A ausência e/ou abandono desta raiz é uma das origens de doenças, depressões e da nossa separação de Deus.
O homem é sempre chamado a reencontrar-se com a sua natureza divina. Isso é mostrado no Evangelho com a história do paralítico de Bethzatha, uma representação do autoperdão e autoamor que devem orientar-nos na ativação da vontade. No caso do paralítico, foi Jesus que ativou essa vontade no homem que se desapegou do seu sofrimento, dependência e paralisia (desmotivação) para uma vida plena. Este despertar para as realizações a nosso favor só acontece quando o espírito aprende com as experiências passadas, reconetando-se com Deus. A aprendizagem, ou pedagogia, nas palavras do sociólogo Durkheim, é a preparação racional das nossas escolhas. Levar a cama, como Jesus ordenou ao paralítico, é tomar para si a essência dessas escolhas, amando cada etapa da aprendizagem. Daí a necessidade da reconexão com o amor de Deus, pois, tal como Jesus reencontrou o paralítico louvando o Criador no templo de Jerusalém, a nossa "saúde é a realização da conexão criatura-criador" .

> Mas há um único e soberano motivo para nos amarmos: somos uma manifestação de Deus.

"Toma o teu catre e anda"
Por vezes, a nossa mente sugere-nos motivos para não gostarmos de nós, para nos afundarmos em desalentos. Mas há um único e soberano motivo para nos amarmos: somos uma manifestação de Deus. Muito à nossa volta leva-nos a um conhecimento impessoal do mundo que separa os valores, as ciências e os indivíduos. O filósofo e cientista Michael Polanyi mostrou que conhecer é uma arte que considera o envolvimento pessoal de quem conhece em todos os atos de compreensão. Esta consciência contraria o processo de idealização do ego que leva o indivíduo a desperdiçar as energias provenientes da centelha divina, construindo uma personalidade artificial que não atualiza as potencialidades divinas da alma.
Segundo Jung, os processos inconscientes que nos levam a repudiar o que somos têm um caráter compulsivo e só podem ser transformados pelo autoamor e (auto)conhecimento de nós enquanto consciência.
Que consciência é esta? É o que ilumina todas as manifestações da mente, as várias formas de pensamento e o que nos religa a Deus. O pensamento é momentâneo e está associado ao ego, à ideia do «eu». A mente inclui pensamentos sobre objetos e sobre o nosso «eu» e ambos sofrem mudanças. Estas mudanças só são reconhecidas por aquilo que não aparece nem desaparece, que não nasce nem morre, não se expande nem retrai, pelo que nunca vai ser tocado, visto nem sentido: a consciência. A nossa natureza enquanto consciência é iluminada por si mesma, é auto-evidente. Reconhecendo isto, percebemos que, enquanto buscamos coisas ou ideias de autonegação, vamos parecer sempre limitados. Num momento de felicidade, estamos presentes, o mundo continua presente, mas a divisão entre buscador e buscado dissolve-se. A felicidade não é adquirir algo, mas sim não alimentar um pensamento de limitação e não depender das sugestões da nossa mente.
Aquilo que eu sou é livre de limitação aqui e agora quando não seguimos as modificações e sugestões da mente e do corpo, quando não carregamos em nós todas as responsabilidades do mundo.
Ora, faça este exercício: o que acontece se não olharmos para o que corpo e mente nos sugerem? Que limitação existe em si se não seguir nenhuma dessas sugestões? Se não se identificar com o que o seu corpo e mente dizem, percebe que não tem limitação alguma. Porque a sua natureza é divina. Disse Jesus: "Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância" (João, 10:10).

Por Filipa Ribeiro

PUBLICIDADE

vitor forte
HIGIENE E SEGURANÇA, LDA.

extintores | manutenção de extintores | alarmes contra incêndios | redes de incêndio | projetos de segurança | sinalização de segurança | equipamentos de proteção

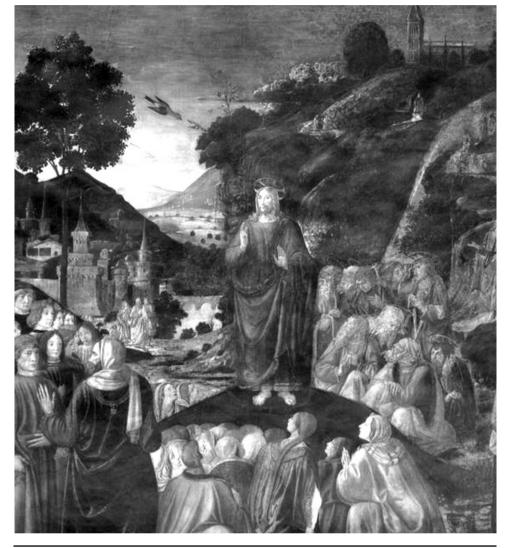
252 928 881 | 962 659 493 | vitorfortehs@gmail.com

Obras de misericórdia

A bem-aventurança "Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia", parecerá a muitos uma moral de tique mercantil, uma negociata com o Ser Supremo: dar, para vir a receber; personalidades "fortes" poderiam também ver nela uma pieguice para encorajar o ser-se bonzinho.

Jesus de Nazaré, Príncipe da Paz e pedagogo incomparável, naquilo que fazia (no falar, agir, viver, morrer) tanto emanava doçura como sabedoria e solidez. No século passado, a moral do seu discurso não persuadia o renomado filósofo ateu sir Bertrand Russel (ensaio "Por Que Não Sou Cristão", 1927). E por muita elevação que nós, cristãos, encontremos no aspecto moral da doutrina de Jesus, o Rabi nazareno sagrou-se como muito mais do que um moralista. A sua vida irrepreensível, a profundeza ímpar do Seu magistério, testemunham a dimensão altíssima da sua inspiração; dessas culminâncias manava a energia do singular potencial comunicativo que impregnava o discurso do divino Amigo, tornando a sua moralidade muito mais do que "mores" (isto é: usos e costumes convencionados, sujeitos a mudar com o tempo, com o espaço, com as culturas humanas); pois tratava-se duma moral universal, permanente, suprassocial, de elevado teor místico (longe de conotar-se ao sentido negativo do termo misticismo).

Pelo discernir metafísico e vivência espiritual, acede-se a noções da docência de Jesus mais fecundas do que permitiria a simples reflexão moral. Dessa perspectiva, já nada se afigura piegas ou mercantil no enunciado da bem-aventurança em pauta, nem em qualquer ensinamento do Bom Pastor.

Os misericordiosos alcançarão misericórdia, sim; porque a tónica da misericórdia (distinta de mero acto externo de doação) implica um estado harmonioso de exultação interior que em absoluto prescinde de prémios: ele próprio embebido no venturoso reino de Deus, sacia plenamente sem carecer de mais recompensas. Sócrates, notável precursor do Cristianismo e do Espiritismo, ponderava que o melhor prémio duma boa acção é tê-la praticado.

Os misericordiosos alcançarão misericórdia, sim; porque a tónica da misericórdia implica um estado harmonioso de exultação interior que em absoluto prescinde de prémios

Quem não viva interiormente aquele júbilo e harmonia, por muito que aparente DAR não está a praticar uma "obra de misericórdia" nem a garantir alguma futura beatitude; pode mesmo estar a comprometer-se em farisaica sementeira de calculismo, interesse, ostentação... com uma garantida colheita amarga e expiação "até ao último ceitil".

Uma racionalidade cerebral, analítica, mecanicista (1), sempre válida na esfera da sua aplicação, medida por QI (1), só por si não lograria conduzir-nos aos tesouros de fé crística, a que o excelso Educador da humanidade veio dar-nos acesso. Numa escala de energias, aquela racionalidade situa-se bem abaixo do elemento místico recém-descoberto como "inteligência espiritual", mensurável por QS ("quocient of spiritual inteligence"); mas, consciente ou não disso, pode ser superiormente inspirada por ele a assomos de "fé raciocinada", capaz de encarar a razão face a face em todas as épocas da humanidade (cfr "Evangelho segundo o Espiritismo", capítulos 1.º e 19.º).

Por João Xavier de Almeida

PUBLICIDADE

Laboratório Certificado pela APCER

Direcção Técnica: Dra. Filomena Cabêdo e Lencastre

ABERTO AOS SÁBADOS

Av. Dr. José H. Vareda, 24A . 2430 - 307 Marinha Grande
Telefone: 244 502 421 . FAX: 244 561 909

MARINHA GRANDE
LEIRIA . BATALHA . S' MAMEDE . ALQUEIDÃO DA SERRA

O poder do pensamento criador

foto loucomotiv

Cada vez mais, milhares de profissionais estão a utilizar o poder do pensamento, paralelamente aos tratamentos necessários da medicina, para a melhora de seus pacientes.

Quando René Descartes nos brindou com a célebre frase "Penso, logo existo", o filósofo, não somente estava nos ensinando a raciocinar sobre como chegar à uma verdade inquestionável, mas, mesmo que inconsciente, ele resumiu o poder do pensamento que dá forma às mais variadas realidades materiais e espirituais dos homens.
E junto a Descartes, nós espíritas completamos o raciocínio afirmando: "Penso, logo vibro, logo crio, logo vivencio" ou "Existo conforme o que penso".
"O pensamento ou fluxo energético do campo espiritual se gradua nos mais diversos tipos de ondas desde os raios superultra-curtos em que se exprimem as legiões angélicas, até às ondas curtas, médias e longas em que se exterioriza a mente humana" (1).
O pensamento é ilimitado, livre e materializa os nossos desejos mais secretos com intenções para o bem ou para o mal. Além disso, sempre que pensamos criamos as formas-pensamento – criações mentais ou ideoplastias, e influenciamos, ainda, nossos centros de força – os chakras, bloqueando-os com energias densas ou abrindo-os às vibrações elevadas.
O pensamento é ininterrupto e supera a velocidade da luz: "...Imaginemos agora o pensamento, força viva e atuante, cuja velocidade supera a da luz. Emitido por nós, volta inevitavelmente a nós mesmos, compelindo-nos a viver, de maneira espontânea, em sua onda de formas criadoras, que naturalmente se nos fixam no espírito quando alimentadas pelo combustível de nosso desejo ou de nossa atenção. Daí, a necessidade imperiosa de nos situarmos nos ideais mais nobres e nos propósitos mais puros da vida, porque energias atraem energias da mesma natureza..." (2)
E quando Jesus, conhecedor das verdades eternas da vida, nos recomendou "orar e vigiar", como parte de nossa reforma íntima, o Mestre nos dizia para cuidar desse poder do pensamento, ainda tão desequilibrado e sintonizado nas baixas vibrações.
Oremos e vigiemos os pensamentos, pois se queremos progredir na escala espiritual, devemos cuidar de todas as particularidades que os envolvem e refletem em nossas vidas: o juízo, a vontade, a memória, o sentimento, as recordações, o zelo, os conhecimentos e ideias, as considerações e reflexões, a sintonia com o mundo espiritual e outros encarnados. Oremos e vigiemos tudo o que nos faz existir e ser, canalizando nossos pensamentos para o amor a Deus e ao próximo.
"O pensamento do Espírito encarnado age sobre os fluidos espirituais como também o dos Espíritos desencarnados; transmite-se de Espírito a Espírito, pela mesma via, e, conforme seja bom ou mau, saneia ou vicia os fluidos circundantes." (3)
A capacidade de pensar e desvendar os poderes da mente sempre foi algo fascinante e intrigante para a ciência, que mesmo ainda reticente ao assunto, vem amansando seu orgulho e dobrando-se ao Criador. Cada vez mais, milhares de profissionais estão a utilizar o poder do pensamento, paralelamente aos tratamentos necessários da medicina, para a melhora de seus pacientes. As mais variadas enfermidades são retardadas ou curadas com a ajuda de terapias incentivadoras do pensamento positivo.
Uma força tão poderosa, o pensamento é também meio de comunicação em mundos evoluídos, onde seus habitantes conversam mentalmente entre si ou entre habitantes de outros planos espirituais. E lembramos, que mesmo em proporções significativamente menores, nós moradores do planeta Terra, exercitamos essa comunicação mental diariamente, através da mediunidade ostensiva ou inconsciente. Mediunidade esta que pode ocorrer entre encarnado e desencarnado ou entre encarnado e encarnado.
Oh! Quão reconfortante é saber que, além da vida ser eterna e que o progresso é uma lei divina, sem a possibilidade de darmos passos para trás, compreendermos também que podemos dar passos mais largos, avançando no nosso crescimento espiritual, através do controlo e redirecionamento dos nossos pensamentos. E para tal não há segredo, mérito ou fórmula, basta vontade, prece, sintonia com os Espíritos elevados e a elevação dos ambientes que frequentamos.
Mais um ano nos é presenteado, com novas oportunidades de mudança. Feliz Ano Novo para toda a humanidade, renovada em pensamentos criadores em todo o Bem que Jesus nos ensinou!

Pensamento sobre o pensamento
(Gabriela Junqueira Balassiano)

Além desses bosques e montanhas,
Meu pensamento se vai;
Espalhando pelos céus planetários,
O amor plantado em mim pelo Pai.

Além desses bosques e montanhas,
Meu pensamento plana;
E através de vontade fraterna,
Transformo ódio em força que ama.

Além desses bosques e montanhas,
Meu pensamento transforma;
Abraçando a humanidade,
Com pureza e reforma.

Meu pensamento cria,
O seu pensamento também;
Unamo-nos num só coração,
E criemos somente o Bem.

Por Gabriela Junqueira Balassiano

Um olhar sobre o mau-olhado

O mau-olhado é, talvez, a crença popular mais difundida em todo o mundo: segundo ela, existem pessoas que dispõem da capacidade para, através do olhar, provocar danos a outros.

foto loucomotiv

Assim, podemos definir o mau-olhado como uma intensa vibração mental direcionada, de alguém que vive dominado por sentimentos de competitividade, inveja, ciúme ou antipatia.

Como se o mal pudesse sair dos olhos como dardos envenenados e, instalando-se de forma corrosiva no corpo da vítima, almejasse provocar azar, destruir relacionamentos, arrasar o amor-próprio, originando depressões, doenças e aniquilando qualquer possibilidade de alguém roçar a felicidade.
O Espiritismo, sendo fé raciocinada, não é compatível com crendices e superstições. No entanto, ele não se fica pela negação dos fenómenos, procurando descobrir o que existe de verdade nestas situações. Assim, tendo uma visão mais ampla sobre a vida, o Espiritismo compreende o mau-olhado como um fenómeno predominantemente anímico. As evidências empíricas e mediúnicas não nos permitem negar que seja possível "enviar mal" aos outros. Mais ainda, que existam pessoas que aliam um magnetismo muito forte com emoções corrosivas e que descarregam essa onda de pensamentos perversos na direção daqueles a quem dirigem esse olhar. A origem do fenómeno, no entanto, não está no olhar, mas na mente. O que pensamos e sentimos são focos energéticos que podem ser direcionados de acordo com a vontade, criando ondas mentais correspondentes à natureza dos pensamentos que cultivamos. Assim, podemos definir o mau-olhado como uma intensa vibração mental direcionada, de alguém que vive dominado por sentimentos de competitividade, inveja, ciúme ou antipatia.
Mas este não é um mal inevitável. Só pode ser concretizável se encontrar na "vítima" uma reciprocidade de sentimentos e condições de afinidade emocional que lhe ofereça condições propícias à germinação. Tal como nos garante Divaldo Franco: "Se nos elevarmos em pensamento através da oração e por meio da ação, nenhuma força, por mais negativa, mandada ou encontrada pode nos realizar qualquer mal."
É fundamental que estes fenómenos sejam abordados com muita lucidez. A experiência demonstra que, não explicando todos os casos, o medo costuma aliar-se à auto-sugestão para se tornarem fatores desencadeadores de perturbação. Quantas vezes as pessoas perdem o sossego mental ao verem sombras em casa, ficam apavoradas com o aparecimento de um animal morto na soleira da casa, sentem calafrios e ficam em estado de alerta máximo ao perceberam que alguém as inveja e que lhes direciona um olhar mortífero? A ansiedade passa a dominar as suas vidas. Com que consequências? Uma experiência curiosa foi realizada por pesquisadores ingleses com ratos selvagens e ratos domésticos, em que cada grupo foi colocado em jaulas separadas mas à vista uns dos outros. De imediato, os ratos selvagens passaram a ameaçar violentamente os domésticos com grunhidos e olhares agressivos. No dia seguinte, todos os ratos domésticos estavam mortos. As autópsias mostraram que as glândulas supra-renais dos bichinhos estavam muito dilatadas, sinal de uma violenta pressão nervosa. Ou seja, os ratinhos morreram de stress apesar de estarem seguros nas suas jaulas. É o que acontece por vezes: o medo do mau-olhado provoca uma auto-sugestão tão intensa que dá origem a neuroses violentas que desequilibram todo o corpo físico e mental, tornando o indivíduo mais vulnerável a todo o género de influências negativas.
Paremos um pouco para refletir: O que pode a inveja ou o mau-olhado contra o amor de todos aqueles que nos amam? Que força poderá ter o mal que nos querem contra o amor de uma mãe? Que possibilidades de êxito terá contra o carinho e a envolvência afetiva de todos os que, aqui e do outro lado da vida, se preocupam connosco? Será que temos assim tanta falta de fé nas potencialidades do amor?
É que se andarmos constantemente a procurar razões exteriores a nós que justifiquem o que nos acontece de mal, colocamo-nos a nós próprios num plano subalterno em relação à condução da nossa vida. Em todos os momentos, precisamos assumir a responsabilidade pelas nossas fragilidades, pelo que criamos e construímos, pelas decisões e pelo caminho que trilhamos. É que por muito mal que alguém nos queira, por muito injustos que se possam mostrar, nós temos mecanismos para contornar isso e seguir adiante: Coragem, persistência, amor, fé! Só desta forma poderemos caminhar, libertos de superstições e crendices, sem a ajuda de patas de coelho, trevos de quatro folhas, pés de arruda ou banhos de sal grosso. São procedimentos respeitáveis que foram úteis em tempos mas, em tempos remotos também já adoramos bezerros de ouro, sacrificamos pessoas e animais em nome de uma fé e de uma segurança íntima que não sabíamos manter de outra forma. Hoje, no entanto, a nossa fé precisa de ser outra.

Por Carlos Miguel

Além da Vida

Além da Vida, "Hereafter" no seu título original, é um drama superiormente dirigido por Clint Eastwood e que nos transporta com delicadeza e muita sensibilidade numa viagem reflexiva sobre as complexas dimensões da vida a partir dos enigmáticos mistérios da morte.
Abordando temas como a mediunidade, as experiências de quase-morte, o luto e a vida após a morte, o enredo caminha a um ritmo próprio através das histórias diferentes de três pessoas comuns, e fá-lo de uma forma consistente como se assistíssemos à lenta construção de um puzzle de resultado imprevisível. George é um americano solitário dotado de uma mediunidade apurada mas que a encara como uma implacável maldição. Atormentado pela sensibilidade que dispõe para comunicar com os mortos, frustrado por não ser capaz de ter a vida normal com que sonhou, debate-se ao mesmo tempo para conseguir escapar às seduções do irmão, que vê nas suas capacidades uma possibilidade de fazer dinheiro fácil; Marie é uma jornalista parisiense que vê as suas ideias sobre a vida e morte viradas do avesso após uma experiência de quase-morte no tsunami da Ásia em dezembro de 2004. Personalidade pública, vê-se atirada para uma posição de quase ostracismo pelos colegas ao passar a defender e a interessar-se por ideias que eles acham ridículas; Marcus é um pré-adolescente londrino, pacato e circunspeto, que perdendo de forma trágica o seu irmão gémeo, parte numa busca desesperada para satisfazer a sua sede de respostas. Somos transportados pelo luto de Marcus com um aperto no peito, sentindo a sua angústia pela carência de um suporte afectivo mas sobretudo pela crueldade na indiferença de vários charlatães que se tentam aproveitar do estado vulnerável em que ele se encontra.
"Além da Vida" foi um filme bastante mediatizado por abordar a mediunidade mas quem está à espera que este seja um filme propaganda à espiritualidade é bem capaz de ficar decepcionado. Clint Eastwood leva-nos de mão dada ao longo do enredo mas sem nunca cair na tentação de nos proteger da dura realidade. Fugindo aos confortáveis e polidos lugares-comuns, confronta-nos com as evidências mas também com a dúvida, com o lado científico sem esconder as fraudes, com as potencialidades de uma consciência mais desperta sem distorcer os conflitos existenciais e práticos que as novas ideias trazem aos que que têm a coragem de as defender.
Ainda bem que o fez, pois a representação da mediunidade e de outros temas espiritualistas de forma romantizada e descomprometida nem sempre é positiva para a sua divulgação e esclarecimento.
A mediunidade está muito para além da satisfação dos interesses comezinhos habituais, a sua finalidade é bem maior do que as necessidades imediatas. Através desse intercâmbio com o plano espiritual, os médiuns interpretam, sentem e transmitem pensamentos, ideias, sensações que mostram as evidências da imortalidade da alma, difundem o conhecimento espiritual e promovem o progresso ético e moral da sociedade. Com todas as dificuldades, desafios e responsabilidades que a sua sensibilidade lhes acarreta, os médiuns são auxiliares preciosos do processo da sensibilização da população mundial para as coisas do Espírito e para a realidade da vida após a morte. A mediunidade é uma tarefa pela elevação de si mesmo através do serviço em favor dos outros. Foi no momento em que compreendeu esta verdade tão simples que George descobriu um caminho interior para a paz que tanto procurava.

Título original: "Hereafter"
Realizado por Clint Eastwood
EUA, 2010 - 125 min.
Com: Matt Damon, Cécile de France, Jay Mohr

Por Carlos Miguel

Teias das Almas

Obra mediúnica do espírito João, psicografada por Fernando Lobo dos Santos, com prefácio de Joanna de Ângelis – Divaldo Pereira Franco datado de 2006, editada pelo GEE-AK – Grupo de Estudo Espíritas Allan Kardec.

Trata-se de um romance em que dois dos cinco princípios fundamentais do Espiritismo estão bem sublinhados: a imortalidade da alma e a pluralidade das existências. A lei biológica — a reencarnação — e a lei moral — a acção e reacção — que integra este último princípio, estão bem ilustradas com o percurso das suas personagens ao longo de várias civilizações, desde a Antiguidade Clássica (Roma e Cartago) até à aurora da restauração da independência de Portugal do jugo filipino, no século XVII, onde se inclui as viagens marítimas, no caso ao Brasil, em busca das riquezas fáceis com o sacrifício dos escravos africanos.
As descrições das molduras geográficas e sociais das diversas épocas em que encontramos as personagens centrais revelam grande conhecimento histórico, geográfico e antropológico do autor espiritual, que nos leva a acompanhar a caminhada de vários Espíritos através da reencarnação, das sombras do passado para a luz do futuro.
Temas, como a violência no circo romano; as touradas, ainda tão do agrado de muitas pessoas, como vestígios atávicos dos tempos de Roma antiga; a Inquisição; as viagens marítimas; são muito bem descritas, levando o leitor a ver-se na pele das personalidades, como se viajássemos com elas no espaço e no tempo.
As questões das minorias, no caso, a etnia cigana, e da escravatura são muito bem colocadas, assim como a componente ecológica bem vincada, com um respeito profundo por todos os seres da Natureza.
Concluímos que estamos perante uma obra com uma grande componente instrutiva e sobretudo, educativa, que dignifica a Doutrina dos Espíritos.

Por Carlos Alberto Ferreira

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a dirigentes

foto direitos reservados

Maria Helena Correia, com 65 anos, é professora. Frequenta a Associação Espírita Rosa Branca, da Marinha Grande, formada em 2010 a partir de um grupo de espíritas do qual fazia parte, integrando, nessa altura, a comissão instaladora.

A Associação iniciou a sua atividade em setembro desse mesmo ano. Atualmente, as nossas atividades incluem: palestras públicas e passe às quartas e sextas, estudo inicial à terça-feira, estudo aprofundado à segunda-feira e ajuda espiritual no campo da saúde, à quinta-feira, quinzenalmente.

Como conheceu o espiritismo?
Maria Helena Correia – Conheci o Espiritismo em setembro de 1991. Uma amiga e colega, sabendo da doença inesperada e grave do meu marido, enviou um pedido de auxílio a outra colega, que era e é dirigente da Associação Espírita de Leiria e, a partir dessa altura, uma série de situações e ligações com outras pessoas da cidade onde resido, também espíritas, colaboraram nesse meu primeiro contacto com a doutrina espírita. Desde essa altura, e porque tudo o que ia lendo e aprendendo fazia todo o sentido para mim, integrei-me nos estudos doutrinários, de forma regular e continuada.

O Espiritismo modificou a sua vida?
Maria Helena Correia – O Espiritismo permitiu-me olhar a vida com imensa gratidão, acentuou sobremaneira a minha índole lutadora contra as adversidades, pela educação do pensamento e pela certeza que me dá que sou eu a autora da minha caminhada, no espaço e no tempo. O caminho faz-se caminhando e, neste meu caminhar, foi emergindo do mais profundo do meu ser, uma fé inabalável na mensagem cristã. E a modificação continuará porque somos seres em construção permanente.

Que livro espírita anda a ler neste momento?
Maria Helena Correia – A preparação de trabalhos diversos para a associação leva-me a consultar várias obras em simultâneo mas, neste momento, leio também "As Mil Faces da Realidade Espiritual" de Hermínio C. Miranda e releio "Renúncia" de Emmanuel. De seguida lerei 3 romances de Yvonne A. Pereira: "Nas Voragens do Pecado", "O cavaleiro de Numiers" e "O Drama da Bretanha".

Entrevista a frequentadores

foto direitos reservados

Nilza Pacheco conta 65 anos e é técnica de Saúde. Vive na cidade do Porto.

Como conheceu o Espiritismo?
Nilza Pacheco – Tive contacto com o fenómeno desde menina, o que foi para mim muito confuso. Não percebia o que se estava a passar e a explicação era escassa nessa altura. Fui crescendo e coloquei de lado essa situação pois queria viver a vida de uma jovem, até que um célebre dia, e já com família, surgiu um problema. Tive alguns avisos. Achei estranho e recorri a um médium na zona de Leiria, onde comecei a compreender e a estudar esta doutrina. Foi pela dor que voltei para a doutrina espírita.

Frequenta algum centro espírita? Qual?
Nilza Pacheco – Sim o IPC.

Qual a sua opinião acerca do "Jornal de Espiritismo"?
Nilza Pacheco – Embora só tenha lido dois exemplares, gostei de toda a sua matéria, artigos bem elaborados, simples, acessível a qualquer leitor menos esclarecido, transmitindo a vontade de conhecer e frequentar esta maravilhosa doutrina.

Do que já conhece do espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?
Nilza Pacheco – Sim, nestes 40 anos tenho vivido passo a passo o crescimento interior. Tem sido difícil e como tudo que é difícil tem o seu lado gostoso, continuar a fazer progredir o meu conhecimento nos muitos livros que tenho lido, palestras ao vivo e via net, em Portugal e Brasil, mas continuo a ser uma aprendiz. Tudo o que tenho assimilado contribuiu para a mudança do meu relacionamento com o meu eu e principalmente com o outro meu irmão de caminho. Ser mais tolerante, saber aceitar as diferenças, às vezes com muita dificuldade, mas vou tentando, só o tentar já é para mim uma vitória, sentir que faço parte de um todo que é esse Cosmo de luz, a partícula de Deus. Por tudo isto valeu a pena mais esta minha reencarnação: que o Pai me continue a dar alento para continuar esta minha missão doutrinária até ao último dia terreno, e voltar para casa com a sensação de mais uma passagem cumprida, voltar a renascer quantas vezes for necessário até à perfeição.

WWW

Veja palestras on-line

Normalmente uma palestra decorre num centro espírita com uma plateia relativamente pequena. É essa a ideia, ter grupos unidos, coesos e com facilidade em conviverem num ambiente familiar.

Normalmente é com periodicidade semanal, onde um colaborador ou convidado expõe um tema à luz do espiritismo. Estes momentos são tão importantes que, se existir a possibilidade de o imortalizar, é uma excelente forma de exponenciar a divulgação a quem procura.
Nada melhor que utilizar a Internet para isso, nomeadamente o Youtube: o maior canal de vídeos do mundo! Tem mais de 1000 milhões de utilizadores, amplamente disseminado, está instituído como o motor de pesquisa de vídeos, e é da Google.
Por isto e muito mais a Associação Sociocultural Espírita de Braga passou a publicar no seu canal Youtube, em www.youtube.com/user/asebraga, palestras com qualidade, para que as pessoas possam ver facilmente num computador, tablet ou smartphone.
Deu outro passo interessante: transmissão em direto para todo o mundo, que ocorre com alguma frequência no seu Facebook ou site, www.facebook.com/asebbraga, onde os espectadores podem interagir e colocar questões.
Apesar de ser uma iniciativa muito recente, já ultrapassou as 1000 visualizações de vídeos, de pessoas de vários países, algumas sem possibilidade de se deslocarem a um centro espírita – tem chegado este feedback, com uma alegria enorme dos internautas.
Consulte também o seu novo site, onde pode ver palestras gravadas ou em direto, notícias, mensagens e outras informações relevantes: www.aseb.com.pt.

Vasco Marques

SABIA QUE?

AMÉLIA REIS

01 Para testemunhar a sua simpatia e gratidão às pessoas que prestavam serviços relevantes e efetivos à causa do Espiritismo, por seu zelo, sua dedicação e seu desinteresse, e que, se necessário, pessoalmente se expunham ao perigo, a Sociedade Espírita de Paris lhes conferia o título de «membro honorário»?

02 Amélia Cardia, a primeira médica portuguesa (1855-1938), com consultório na Praça de Camões, em Lisboa, onde as consultas eram gratuitas ao sábado, sendo muito procurada pelas mulheres portuguesas, fez parte dos primeiros corpos sociais da Federação Espírita Portuguesa, tendo dirigido a «Revista Espírita» da FEP durante cinco anos?

03 Como fundo do selo comemorativo do Centenário de Francisco Cândido Xavier, lançado no Brasil, há o detalhe de uma carta psicografada pelo médium (reprodução de um manuscrito de Chico Xavier, do livro "Mensagens de Inês de Castro")?

04 Durante o Evangelho no Lar, em que participem crianças, podemos ler-lhe pequenos textos de livros espíritas que estejam dentro dos interesses da sua faixa etária e explicar-lhes a mensagem que contêm?

05 Nilson de Sousa Pereira, co-fundador da Obra Social Mansão do Caminho, em Salvador, no Brasil, foi, em 30 de dezembro de 2005 agraciado com o título de Embaixador da Paz no Mundo, concedido pela "Ambassade Universelle pour la Paix", em Genebra (Suíça), capital da Organização Mundial da Paz, ligada à ONU, tornando-se assim o 206.º Embaixador da Paz no Mundo?

06 Espiritismo e Mediunidade são coisas diferentes, pois o Espiritismo é a doutrina ditada pelos Espíritos, enquanto a mediunidade é uma faculdade inerente ao ser humano, independentemente das suas convicções pessoais?

CHEIROSA E BONITINHA

INFANTIL - Manuela Simões

Alice adorava brincar, correr, saltar, andar de bicicleta e tudo o resto que uma menina de seis anos gosta de fazer.
À noite, quando chegava a casa depois de um dia cheio, de escola e de brincadeira, já só pensava em sentar-se frente à televisão, comer e ir direitinha para a sua cama.
- Ó Alice, vai tomar um banho rápido e lavar os dentinhos para ires dormir! Nem penses ir assim, como estás, para a cama! – dizia-lhe a mãe com voz firme. Já conhecia a filha e sabia que, se pudesse, de uma escapadela só, Alice ia direitinha para o seu sono sem se pôr fresca, limpinha e cheirosa.
Com muito esforço e sempre de má vontade, lá acabava por ir. Depois de um banho rápido e dentinhos lavados, a menina sentia-se realmente melhor do que nunca para ir dormir.
De manhã, quando acordava, sempre bem-disposta, ela própria sentia vontade de se refrescar para ir para a escola.
Como tinha tomado banho antes de se deitar, foi lavar-se por partes para se continuar a sentir fresquinha. Lavou o seu rabinho, as mãos, o rosto e os dentes, e como de costume, não precisou da ajuda de ninguém. Que bom! A água estava morna, o sabonete cheirava a flores, a pasta dos dentes sabia a tutti-frutti.
Voltou para o quarto, na companhia da sua gatinha Kika, para se vestir. Foi ao gavetão e ao armário buscar roupa lavada. Penteou os seus cabelos macios. Ficou toda arranjadinha! Deu um beijinho à sua gatinha e foi para a cozinha tomar o seu pequeno-almoço.
Na cozinha esperavam-na duas torradas quentinhas e douradas, de pão caseiro com um pouco de manteiga, um iogurte fresquinho, com sabor a baunilha, e uma pera para o final do pequeno-almoço. Estava tudo muito bom!
- Agora sim, Alice! – disse a mãe – Bem lavadinha, cheirosa, bonita e bem alimentada. Vai para a escola, minha linda!
No caminho para a escola pensava que, apesar de ser um pouco preguiçosa, o cuidado que precisava ter com ela, era muito importante para que os outros meninos se sentissem bem junto dela.
Continuava nos seus pensamentos, "agora só preciso ter cuidado para ser amiga, brincar com todos e ajudar nos trabalhos que eu melhor sei fazer!".
Quando chegou à escola, os outros meninos foram rapidamente ter com ela:
- Alice, que bom que chegaste! Hoje vai ser um dia diferente de aulas. – dizia a Renata.
- Vamos ter cá uns senhores que vêm falar da importância da Alimentação e da Higiene! – acrescentou eufórico o Marquito.
Alice sorriu contente e foi, com os seus amiguinhos, ouvir porque é tão importante cuidar de si!

DIVULGUE OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO

Envie as suas notícias para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Aceda a essa agenda em www.adeportugal.org.

JDE
JORNAL DE ESPIRITISMO

CUPÃO DE ASSINATURA

Assinatura anual (Portugal continental) 7,00
Assinatura anual (Outros países) 15,00

Desejo receber na morada que indico o "Jornal de Espiritismo" durante uma ano, pelo que junto cheque ou vale postal a favor da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, JE, Apartado 161 – 4711-910 BRAGA (portes incluídos).

Nome
Morada
Telefone
E-mail
N.º de contribuinte
Assinatura

ÚLTIMA

ADEP na televisão: mediunidade

Em representação da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, José Lucas participou no programa da TVI «A tarde é sua», de Fátima Lopes, do dia 12 de novembro de 2013 sobre mediunidade.
Dois casos apresentados relataram bem a necessidade da divulgação espírita no que refere ao uso da mediunidade de modo honesto, correto e gratuitamente, bem como a necessidade do estudo da mediunidade num centro espírita idóneo onde não há pagamentos e /ou recebimentos de dinheiro.
Num dos casos apresentados uma senhora explicou como surgiu espontaneamente a mediunidade na sua vida, seguindo-se a interpretação espírita do que foi descrito, ficando sublinhado que, segundo esta doutrina, não faz sentido estabelecer qualquer tipo de cobrança à prática mediúnica.
No caso seguinte um caso similar mas de alguém que frequenta um grupo de estudo num centro espírita, com consequências positivas e completamente diferentes. Cada pessoa deve ter a sua profissão, sustentar-se com ela, ficando o resto a práticas inteiramente gratuitas dentro do espírito de fraternidade.
Nota-se que as pessoas têm fome de espiritismo, pois cada vez mais se interrogam por que razão não há mais programas sobre espiritismo na TV, a esclarecer estes e outros assuntos.

Óbidos: Jornadas de Cultura Espírita

adep
ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

JORNADAS DE CULTURA ESPIRITA
26 e 27 de abril 2014
Óbidos - Auditório Municipal "A Casa da Música"
SAÚDE ESPIRITUAL

A Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP), em parceria com o Centro de Cultura Espírita das Caldas da Rainha e a Associação de Cultura Espírita de Alcobaça, está já a organizar as suas jornadas anuais, no auditório municipal A Casa da Música, para os próximos dias 26 e 27 de abril de 2014 .
Este ano o tema geral será SAÚDE ESPIRITUAL, que se desdobrará em diversos subtemas muito oportunos através da abordagem de uma mão-cheia de conferencistas convidados para o efeito.
Dada a elevada afluência de participantes, não deixe para amanhã a sua inscrição caso deseje assistir presencialmente ao evento: há que ficar atento aos comunicados noticiosos da ADEP, via e-mail, e à sua página no Facebook para saber em primeira mão da abertura das inscrições e demais informações destas jornadas: https://www.facebook.com/adeportugal.org.

CARTOON

UMA REVELAÇÃO NAS SUAS MÃOS

ASSINE JÁ

7,00 Assinatura anual (Portugal Continental)
15,00 Assinatura anual (Outros países)
5,00 Versão Online anual

WWW.ADEPORTUGAL.ORG

PUBLICIDADE

GABINETE DE CONTABILIDADE **SOUSAS, LDA.**
telef. 227 419 271 fax 227 419 279 | gabisousas@netvisao.pt